

AVENÇA

A REGENERAÇÃO

Biblioteca Nacional Lisboa

Semanaário defensor dos interesses dos concelhos do norte do distrito de Leiria

Composição e impressão

TIPOGRAFIA FIGUEIROENSE

DIRECTOR E EDITOR:

Doutor Manuel Simões Barreiros

Propriedade e Administração

Empresa A REGENERAÇÃO

CONTINUANDO... Pela nossa Câmara Factos & Noticias

Como quem promete faz dívida, aqui me encontro para saldar a que contraí para com os meus leitores, no último número de "A Regeneração".

Reconheço agora quanto é elevado o seu montante e como me vou ver em palpos de aranha para a sua liquidação final.

A dívida, se os leitores estão lembrados, cifra-se nisto:

Afirmei e procurei demonstrar, servindo-me da minha fraca argumentação, que a nossa região considerada sob o ponto de vista agrícola, industrial e comercial é pobre, e que, especialmente, quanto ao primeiro daqueles sectores de riqueza, as possibilidades de opulência não são grandes, dado a oposição tenaz da constituição geológica do terreno, senão outros factores de ordem cosmológica. Mas, por outro lado, preguntava se não haveria novas fontes de riqueza a explorar e pedi que se aguardasse a ocasião oportuna de poder responder.

Essa ocasião chegou.

Não creio que seja apenas privilégio dos bem amamentados do leite de Minerva, o conhecimento de que a indústria turística, em países como a Suíça, a Itália, a França, o principado de Mônaco, é um filão de riqueza de tal forma aproveitada, que a vida económica de alguns grupos populacionais dos referidos países, a elle se liga.

Todavia, manda a justiça que se diga que Portugal não tem dormido a sono solto, completamente alheado do movimento que, qual bem endémico, vai grassando pelo Orbe.

Não se banhou, totalmente, é verdade nas ondas desse influxo. Meteu os pés na água e depois, com as conchas das mãos, lançou aqui e ali algumas gotas da preciosa lufã.

Sintra, Costa do Sol, Buçaco, Bom Jesus do Monte, são das poucas regiões do País que saíram salpicadas do banho.

E Figueiró, realmente, era bem digno dalguns desses burrifos. Sem dúvida que algumas boas-vontades tem trabalhado para consecução desse desideratium.

Mas o que se fez, quasi só de carácter oficial, é pouco em relação ao muito que há a fazer, especialmente, no campo particular.

São elementos básicos do desenvolvimento turístico duma região, as estradas e os hotéis, aliados a uma fina diplomacia de bem saber receber os hóspedes.

As primeiras, conquanto, nos últimos tempos, tenham sofrido apreciáveis progressos, não são de molde a satisfazer as exigências das pessoas que viajam por prazer e

não regateiam o preço das comodidades, aborrecendo-se, outrossim, perante insuficiências que firam a sua fina sensibilidade.

O mesmo somos levados a dizer dos doentes ricos que necessitam cura de repouso e aos quais os médicos aconselham a nossa terra, visto reñir os predicados naturais necessários.

E' que as estradas que servem a nossa região requerem não só uma reparação urgente, dado o estado acidentado dos seus pavimentos, mas a sua actualização dotando-as com os melhoramentos que caracterizam as estradas de turismo.

No capitulo hotéis nada temos que, com justiça, mereça esta designação.

Não se veja nestas minhas palavras qualquer má vontade contra as casas do género existentes porque a não têm; antes as impregna o desejo sincero de servir, com verdade, a minha terra e, portanto, aqueles mesmos que, em face dum juízo precipitado, nelas pudessem descortinar algum remoço.

Talvez illustre melhor o meu pensamento, narrando o seguinte:

O ano passado, não sei se também numa manhã de Setembro, parou na Praça José Malhoa um automóvel de luxo, conduzindo uma menina e dois cavalheiros de desigualdade (pai e filhos?) denunciando a sua apresentação e porte uma familia de certa linhagem.

Pediam informações dos hotéis da terra.

Soubes depois que, tendo aquela familia visitado e ao mesmo tempo inteirado das comodidades que duas daquelas casas lhe poderiam oferecer, seguiu para a Castanheira de Pera, onde se demorou algum tempo.

Que transpira por todos os poros desta singela narrativa?

1.º—Que o nosso orgulho de figueiroenses sofreu um golpe que o deixou mal ferido;

2.º—Que a construção dum hotel se impõe com uma pressão igual à que a nossa terra exerceu na balança que a categorizou estância de turismo.

Afinal, as minhas palavras, como se fossam de berracha, estenderam-se mais do que era meu desejo inicial, o que me obriga a pô-lhes aqui ponto final, reservando o curso e conclusão dos meus pensamentos para terceiras núpcias.

Chávelho, 18-9-33.

José Rodrigues Dias

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura de Santarém

Nas suas ultimas sessões a Comissão Administrativa da Câmara Municipal dêste Concelho aprovou por unanimidade os balancetes de fundos da Tesouraria, depois de devidamente conferidos, e deliberou:

—Em virtude do despacho do Ex.º Ministro do Interior, datado de 30 do próximo passado mês de Agosto autorizando esta Comissão a contratar como tesoureiro o cidadão Polibio Fernandes das Neves, convidar este mesmo senhor a assumir as funções daquele cargo;

—Em virtude do despacho do mesmo Ex.º Ministro, de 23 do próximo passado mês de Agosto autorizando esta Comissão a apresentar o Tesoureiro na inatividade cidadão Alfredo Mercês da Conceição—marcar o dia 28 do corrente para aquêle funcionario ser presente à Junta Médica nomeada.

Deferir os requerimentos de: —António Leitão de Abreu em que pede a necessária licença para mandar vedar a sua propriedade sita no lugar dos Casais dos Ferreiros da Ribeira;

—José Simões Herdade em que solicita a precisa licença para poder levar a efeito algumas obras na sua casa de habitação sita na Aldeia d'Ana d'Aviz.

—Manuel Gonçalves Mesquita & Irmãos em que pedem a necessária licença para poderem reparar e ampliar a muro de vedação da sua propriedade que confina com o Jardim-Parque;

—José Luiz, jornalista, residente no lugar da Castanheira desta freguesia e Concelho, em que alegando a impossibilidade física de sua mulher e não tendo por si só meios suficientes para poder criar uma sua filha, pede para que lhe seja concedido um subsídio de lactação;

—Tomou conhecimento do officio do sr. presidente da junta autónoma de estradas em que comunica que por despacho do Ex.º Ministro das Obras Públicas e Comunicações, datado de 25 do próximo passado mês de Agosto, foi prorrogado até 30 de Outubro próximo futuro, o prazo para conclusão do empedramento da estrada de serventia para a séde da freguesia de Aguda.

Inspecções militares

Tiveram lugar, nos dias 20 e 21 do corrente as inspecções dos manebos em idade de prestar serviço militar.

Lamentamos os manebos que por falta de saúde ou condições de robustez física necessárias foram isentos e felicitamos os outros por lhes ter sido proporcionado o ensino de camprirem para com a Pátria, o mais sagrado dos deveres — ser soldado.

Dr. Fernando Corte-Real

Foi nomeado chefe da Secretaria do Tribunal Judicial de Tomar o sr. dr. Fernando Corte-Real, nosso presado amigo e um dos mais distintos advogados que têm passado pela nossa Comarca.

O dr. Fernando Corte-Real que durante cerca de dois anos, exerceu com muito brilhantismo e distincção a advocacia na nossa Comarca, foi distinguido para aquêle lugar, que foi seriamente disputado, pelas suas excepcionais qualidades de intelligencia e trabalho e também pelas suas belas formas e maneiras de tratar.

No seu novo lugar, o dr. Fernando Corte-Real continuará a carreira brilhante que marcou na advocacia disso estamos certos, para prestigio da classe a que devotamente se vai dedicar.

Felicitamos muito sinceramente o dr. Fernando Corte-Real e o Governo da Nação pela bela escolha que soube fazer.

As nossas estradas

Ainda não há muito tempo que «A Regeneração» premiu esta tecla, mas, talvez, não seja impertinência fazê-la soar do novo.

De facto, as estradas que ligam Figueiró a Pedrão Grande, Castanheira de Pera ao Pontão mas em especial esta, encontram-se num estado de confrangido contraste com as estradas europeias que os Governos da Ditadura, numa alta visão dos interesses nacionais, têm espolhado, a mãos largas, por todo o País.

Não sabemos a que mau sestro attribuir o adiamento da reparação daquelas estradas quando, é certo, que outras de categoria inferior e servindo regiões de menor valor económico e tributário têm merecido as atenções da Junta Autónoma das Estradas.

E' verdade que Roma e Pavia não se fizeram num dia e a obra de reconstrução, que, em todos os sectores da vida nacional havia a emprender, era deveras pesada para braços que não estivessem empenhados numa luta alta e exclusivamente patriótica.

Temos, pois uma fé ilimitada no homem cujas qualidades de estadista se repercutem nos quatro cantos do Globo e, se a quota de Justiça que, na distribuição equitativa e isenta de influências desvirtuadoras, nos cabe, ainda não entrou nos dominios da nossa posse, é porque a hora de recepção não soou na torre da Governação.

Aguardemos, sem impaciencia, essa hora e com ella, a honra e o proveito, de disrutar boas estradas macadamizadas.

José Simões de Almeida (Sobrinho)

Tivemos o subido prazer de receber na nossa redacção a visita do ex.º sr. José Simões de Almeida (Sobrinho) illustre professor da Escola de Belas Artes e laureado Artista a quem a estatuaría deve, em Portugal, obras de supremo triunfo.

O iminente patricio aproveitou o momento para apresentar os seus cumprimentos de despedida, visto ter que retirar para Lisboa em 20 do corrente, agradecer as referências, absolutamente justas que o nosso jornal dirigiu a sua ex.ª, no inicio do sua temporada de repouso entre nós e, ao mesmo tempo, pedir que o seu nome fosse incluído no numero dos nossos assinantes.

«A Regeneração» profundamente grata para com a gentileza do illustre Artista, deseja que sua ex.ª tenha feito uma viagem feliz e faz votos pela continuação dos seus triunfos.

Vindimas

Já principiaram na nossa região, e naturalmente em todo o país, as vindimas e trabalhos complementares nas adegas.

Não sabemos se por lhes cheirar a sulfato e a enxofre, sua magestade D. Mildiun e o seu primo-énito D. Borrvalho não nos deram este ano o desprazer da sua costumada visita, pelo que o culto ao deus Baco, a S. Martinho e mais santos desta corte borrhacheiral vai ser, não só faiscante, mas intenso.

E, a propósito, não queremos deixar de felicitar a D. Agua da Fonte das Freiras e do Guimarães, pelo seu próximo casamento com o illustre que dá vida a mortos e visita a cegos.

Que sejam muito felizes e se não turvem no intimo da sua vida doméstica, são os votos calorosos da «A Regeneração».

Polibio Fernandes das Neves

Foi nomeado tesoureiro da nossa Câmara, o sr. Polibio Fernandes das Neves nosso prezado amigo e estimado assinante.

«A Regeneração», felicita não só o sr. Polibio das Neves, mas também a Câmara, pois o novo funcionario, pelos seus dotes de coragem, intelligencia e trabalho, saberá desempenhar cabalmente o cargo para que tão acertadamente foi nomeado.

Joaquim Lopes Paiva

Na sua quinta do Ribeiro Travesso, encontra-se a passar alguns dias, o sr. Joaquim Lopes Paiva, abastado proprietario e nosso prezado amigo.

Capitão António S. Godinho

IV

Prémios, condecorações e louvores

Louçado pela energia, coragem e sangue frio como dirigiu o seu pelotão no combate do dia 4 em Mahuta mostrando apreciáveis qualidades de comando O. de 21.ª companhia Indígena Expedicionária n.º 85 de 6 de Outubro de 1916). Louçado porque fazendo parte da escolta que tomou as povoações de Kivambo, Lalinde e Nahuma, embora sem resistência mostrou inteligência, tenacidade e qualidades de comando de oficial e bem assim do valor que o soldado português ainda tem, procurando com mais este esforço levantar o bom nome do Exército Português. O S. da Coluna de Massassi de 13 de Novembro de 1916. Louçado pela coragem, bravura, sangue frio e decisão como sempre conduziu as forças do seu comando no avanço do pelotão e respectivo assalto no combate de Kivambo em 8 de corrente. O. S. n.º 63 do Q. General da Expedição de 23 de Novembro de 1916. Louçado pela coragem sangue frio como se houve durante o combate de Mahuta em 4 de Outubro no reconhecimento de Nevalia mantendo com energia a disciplina do fogo na fracção de que era comandante, O. S. do Quartel General da Expedição n.º 19 de 13 de Fevereiro de 1917. Medalha de prata comemorativa das campanhas do Exército Português com a legenda na passadeira «Moçambique Dezembro de 1918» D. n.º 5009 O. E. n.º 16 (1.ª série) de 14 de Dezembro de 1918. Louçado pela coragem, bravura, sangue frio e decisão como sempre conduziu as forças do seu comando no avanço do pelotão e respectivo assalto no combate de Kivambo (a) B. M. C. n.º 11 de 18 de Julho de 1918 e O. E. n.º 22 (2.ª série). Cruz de Guerra 2.ª classe B. M. C. n.º 5 de 29 de Maio de 1919. O. E. n.º 23 (2.ª) de 21 de Outubro. Louçado pelo valor militar abnegação coragem serenidade que mostrou durante os combates de 22 a 28 de Novembro de 1916, auxiliando em extremo o comandante da companhia B. M. C. n.º 6 de 11 de Junho de 1919. O. E. n.º 24 2.ª série. Medalha de Victoria de que trata o D. 6189 de 30 de Outubro de 1919 O. R. n.º 2 de Janeiro de 1920.

(Continua)

Abilio Mendes

Edital

Manuel dos Santos Abreu, Administrador do Concelho de Figueiró dos Vinhos:

Faz publico e para os devidos efeitos e em conformidade com o artigo 8.º do Decreto n.º 21.702, é absolutamente prohibido o transito e a venda dos vinhos novos, por grosso ou a retalho, antes do dia 30 de Novembro proximo.

Tambem e de harmonia com o § unico do artigo 5.º do mesmo Decreto, é expressamente prohibido a existencia de mostos ou vinhos em fermentação, nos estabelecimentos ou armazens que se destinam á venda dos vinhos a retalho.

INSTITUTO SECUNDÁRIO E TÉCNICO ALCOBAÇA

SUCURSAL EM FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Cursos de Instrução Primária, Secundária e Comercial Música, Piano e Violino

Podem todos entregar a êste Instituto a educação de seus filhos, seguros e confiados na honestidade dos seus processos e do seu ensino.

As matrículas abrem em 1 de Agosto próximo

Encontra-se na Pensão João Luiz, quem possa dar tôdas as informações

Anúncio

COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS

2.ª publicação

No dia 8 de Outubro próximo, pelas 12 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca vai á praça pela 1.ª vez para ser arrematado pelo maior preço oferecido alem do indicado o imóvel abaixo descriminado penhorado nos autos de execução administrativa que a Fazenda Nacional move contra Manuel Nunes, da Graça, desta comarca, a saber:

a) — Uma terra de sementeira com oliveiras e testada de mato e pinheiros no sitio da Costa do Caniço, limite do lugar do Sobreiro, freguesia de Pedrógão Grande, no valor de 2002\$00

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos,

Figueiró dos Vinhos, 23 de Junho de 1933.

O escrivão da 1.ª secção

Joaquim Loureiro Nelas

Verifiquei a exactidão

O Juiz de direito

Bravo Serra

Para constar se passou o presente e outros de igual teor, que ser afixados nos logares publicos e do costume.

Figueiró dos Vinhos e Secretaria da Camara Municipal aos 9 dias do mez de Setembro de 1933.

O Administrador do Concelho

Manuel dos Santos Abreu

Gustavo Coelho Godet

Rua da Fonte

Figueiró dos Vinhos

Previne todos os seus estimados fregueses que retira e fecha o seu estabelecimento no dia 10 de Setembro e só reabre em principios de Outubro. Para evitar depois comprarem os artigos mais caros, podem fazer as suas compras até áquella dia e com algumas diferenças.

Comarca de Figueiró dos Vinhos

Anuncio

2.ª publicação

No dia 8 de Outubro próximo, pelas 12 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca vai á segunda praça para ser arrematado por qualquer preço alem do indicado o imóvel abaixo descriminado penhorado nos autos de execução por custas e selos que o Ministério Publico nesta comarca, move contra Alfredo Alves Bebianio, divorciado, da Sapateira, freguesia de Castanheira de Pera, desta comarca, a saber:

a) — Um pinhal no sitio da Varzea, limite do Torgal, Vai á praça no valor de 50\$00

Pelo presente são citados todos os credores incertos e pessoas que se julguem com direito ao referido prédio, a virem deduzi-lo dentro dos termos e praso legal.

Figueiró dos Vinhos, 2 de Agosto de 1933.

O escrivão da 1.ª Secção

Joaquim Loureiro Nelas

Verifiquei a exactidão

O Juiz de direito

Bravo Serra

COLÉGIO LICEU DE POMBAL

Levou a exame no ano lectivo findo 34 alunos, dos quais 32 ficaram aprovados, sendo 17 dispensados de prestar parte oral (4 com 13 valores e 13 com 12 valores)

A eloquência destes resultados permite poder afirmar que:

O Colégio Liceu de Pombal sabe o que está a fazer;

O Colégio Liceu de Pombal é uma escola onde se trabalha;

No Colégio Liceu de Pombal pode matricular o seu filho com inteira confiança.

Instrução Primária	Alunos Internos
Instrução Secundária	Alunos Externos
Curso Comercial	c
Curso do Magistério	Semi-Internos

Peça hoje mesmo um prospecto deste Colégio, que é dos Colégios do país que melhores resultados conseguem e onde se cobram as mais baixas mensalidades.

Director, 3-1

TENENTE FERNANDO TAVARES DIAS

INSTITUTO ACADÉMICO POMBAL

Director: DR. MÁRIO C. MORA

Resultados de 1932-1833

Exames de classe:

Todos os alunos apresentados a exame foram dispensados de todas as provas orais.

Exames singulares:

Classificações de 11 e 12 valores

RESUMO: 100% de aprovações NENHUMA reprovação

Como foram obtidos estes resultados:

- 9 horas de trabalho por dia
- 4 feriados durante o ano
- 200 exercícius escritos
- Ensino prático e experimental
- Trabalho continuo
- Trabalho metódico
- Trabalho honesto

Os nossos alunos estudam na escola todos os dias, e são todos obrigados a 9 horas de trabalho por dia. Os professores não faltam ás aulas. Os alunos não podem faltar ás aulas, porque os pais são informados semanalmente, por escrito, do seu aproveitamento.

Os resultados obtidos este ano foram de forma a satisfazer os mais exigentes: o mesmo sucederá no próximo ano.

8-4

Escreva pedindo informações

Urnas Funerárias

Em mogno e em pinho, simples e de luxo, entalhadas, fabricam-se a preços económicos, para revenda, na casa.

Viuva de Mário Castanheira Nunes

Arganil

24-6

Raposo

Vende-se um lindo raposo de um ano, meio domesticado, informa Gustavo C. Godett.

Figueiró dos Vinhos

Carreira de Camionetes

ENTRE

Castanheira de Pêra e Lisboa

DE

José Simões Barreiros Junior

Garage Navarro (Garage da Palma)

Rua da Palma-256—Lisboa

Ulisses Antonio da Conceição

Rua Almirante Reis
POMBAL

Ferro em barra e em chapa, aço de molas, em vergalhão e para calçar. Carvão de forja.

Grande sortido em ferragens

CAL HYDRAULICA

Agente e depositário do

CIMENTO LIZ

nos concelhos de Ancião, Castanheira de Pêra, Figueiró dos Vinhos, Pedrogam Grande e Pombal. 48-26

Preços da fábrica

Oficina Pirotecnica Lusitana

DE

João Luiz Nunes

Encarrega-se de todas as qualidades de fogo de artifício preso e do ar, para qualquer ponto do paiz.

Figueiró dos Vinhos

CARAPINHAL

FARMÁCIA CORRÊA

Especialidades farmacêuticas nacionais e estrangeiras. Aguas minero medicinaes.

Esterelisação de pensos, emplas e sóros

Produtos especialisados:

Elixir de nucleina composto, Vermifugo e Pomada de salicilato composta

Largo da Praça

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Fazendas baratas

Riscados Vizela 2\$30 e 2\$50

Toalhas turcas 2\$50

Sortido de tecidos de algodão e lã para senhora, aos melhores preços.

Algodão cru aos preços das fábricas A casa que vende mais barato

Joaquim de Matos Pinto

Figueiró dos Vinhos

Fernando Mousinho d'Albuquerque Corte-Real

ADVOGADO

Escritório:

RUA DA PALMEIRA

- Figueiró dos Vinhos -

Fidelidade

Fundada em 1885—sede em Lisboa A Companhia mais antiga de Portugal e que oferece todas as garantias.

Valor das suas acções 11:000\$00. **SEGUROS DE VIDA E CONTRA TODOS OS RISCOS**

O correspondente,

Joaquim de Matos Pinto

Figueiró dos Vinhos

Mármorez de Extremoz

Os melhores de Portugal.

Branços, pretos, cor de rosa, laivados; para mobílias, mesas de cozinha, balcões, de padarias mercearias, tabernas, etc.

Serrados ou polidos. Preços de concorrência.

Fornece

a Companhia de Serração

Figueiró dos Vinhos

JOAQUIM DE MATOS PINTO

Figueiró dos Vinhos

Depósito de tabacos e fosforos

Fazendas de algodão, lã, mercearia, papelaria, vinhos finos e outros artigos.

Correspondente de Bancos e Companhias

Depósitos a praso e à ordem. Descontos no país e estrangeiro e outras operações.

Agência de informações comerciais

Seguros contra fogo e accidentes de trabalho

NOTA: Aos seus amigos residentes no Brazil, recomenda os seguintes Bancos: Italo Belga, Brasileiro Alemão, Hespanha e Brazil, Campineiro e Provincia Rio Grande do Sul, por onde podem fazer as suas transfe-rencias de dinheiro.

Casa Comercial

Depositaría de Tabacos Nacionais e Extranjeiros

CORRESPONDENTE

DO

Banco Nacional Ultramarino

Banco Pinto & Sotto Maior

Banco d'Agricultura

Banco do Faial

Banco do Comercio e Ultramar

José Henriques Tota, L.da

Borges & Irmão, Porto

Cupertino de Miranda & C.^a, Pôrto

e outros

Pagamento de saques do Brazil emitidos pelo Banco Portuguez do Brazil.

Depósito de Fósforos e de artigos fotograficos KODAK

Tomam-se Seguros para a

Companhia de Seguros Tagus

JOSE MANUEL GODINHO

Figueiró dos Vinhos

Centro Comercial da Graça

JOAQUIM MENDES

Figueiró dos Vinhos — Graça

Completo sortido de miudezas, fazendas de algodão e lã Atoalhados, colchas, lenços, meias e peugos. Mercearia, louça de ferro esmaltada, Sacavém e vidros.

Pregaria de construção e sapateiro. Garrações, sal, adu-bos, sulfato de cobre e enxofre.

SEMPRE ARTIGOS

PREÇOS SEM

- DE NOVIDADE -

- COMPETENCIA -

1932 VENDAS SÓ A DINHEIRO

Gustavo Coelho Godet

Rua Dr. Antonio José d'Almeida

Estabelecimento de fazendas, lã e algodão, chales de merino, peluche, setambre, Vilamar, e um saldo a 9\$00 pesos enfeitados, do melhor fabricante arquinho, desde 1,50 a 2 metros de largo, Cobertores de Vizela, e outros de imitação, paninhos, sarjas e popelines lã, crepes da China Nacionais, bordados, lãs em fio.

Esta casa faz as suas vendas a preços de concorrência, por fazer as suas compras a dinheiro, e directamente ás fábricas.

Recebeu já o sortido de inverno algodão cru para mantas 1.^a Espera entre pouco tempo receber camas de ferro, e conta receber em poucos dias artigos para funerais.

Vendas e comprás a dinheiro

FIGUEIRO DOS VINHOS Telefone N.º 8

José Pedro dos Santos

Figueiró dos Vinhos

Em virtude das grand's baixas de preços que estou fazendo, vendo todos os meus artigos por preços mais baixos que todos os outros.

Esta casa é a que tem maior sortido e a que mais barato vende

Comprar no JOSÉ PEDRO é economisar muito dinheiro

Quem comprar uma vez na minha casa, é freguês certo para sempre

Propriedade

Vende-se junto a esta Vila, casa com todas as comodidades, grande quintal com água, arvores de fruto, oliveiras e vinho.

Trata Manuel Libório.

Mais uma vez os exames

O debate sobre exames tem apaixonado muitos dos colegas e já dividiu em dois campos a classe do magistério primário: os que são contra e os que são a favor. Pertencemos a este número.

Como julgo não se ter dito ainda a última palavra relativamente ao assunto, permitam-me que emita também a minha opinião.

Existem eles desde longa data no nosso país, e creio que não se substituirão por muitos anos, visto que não se descobriu, por enquanto, coisa que os possa substituir com vantagem.

Fazem-se exames no ensino primário, secundário, especial e superior, e, que eu saiba, somente uma parte dos professores primários, lhe vota um odic de morte, sem que se possa bem descortinar a causa de ódio a um acto que só pode dignificar professores e alunos.

Fui professor durante 37 anos, apresentando muitas centenas de alunos, e nunca os exames me inspiraram ódio, dando-me, contudo, motivo a grandes contentamentos.

Que alegria não sentimos, quando, ao findar o ano lectivo, vimos coroado o nosso trabalho com muitas aprovações dos nossos alunos! Que contentamento ente os alunos aprovados e suas famílias!

São estes resultados que muito contribuem para a classificação do serviço dos professores no fim do ano.

Pelos primeiros 7 alunos aprovados em exame foi-me bonada a gratificação de 21\$00. E no tempo em que o ordenado mensal era de 12\$40, estas gratificações faziam bem boa conta.

Noutros tempos, os exames elementares eram feitos por professores primários sob a presidência dos inspectores; os de admissão aos liceus (hoje instrução primária) por professores dos liceus, exclusivamente, e os dos liceus por professores dos liceus presididos por lentos.

Ora, os exames assim parece que revestiam mais imponência e não davam lugar a tantas reclamações.

Pela antiga reforma do sr. José Luciano de Castro, que diga-se de passagem, muitos benefícios trouxe ao professorado, ao professor proponente era-lhe facultado tomar parte na mesa, ao lado do júri, para orientar e defender os seus alunos.

Hoje sobre exames primários são tão variadas as orientações, tão diferentes os critérios, que espantam! Variam estes e estas orientações de distrito para distrito e de concelho para concelho a tal ponto que júris há que dão distinções à maior parte dos examinados, ao passo que outros reprovam-nos em grande numero.

Porque não se procura melhorar os exames, seguindo-se uma orientação criteriosa e bem definida?

E qual o motivo por que não se pede ao sr. Ministro da Instrução o restabelecimento das antigas gratificações pelos alunos aprovados nos exames do 2.º grau?

Praia do Ribatejo, 24 de Agosto de 1933.

Luiz Malcus

N. da R. — Transcrevemos este artigo, do nosso prezado colega *O Educador*.

Declaração

Francisco Rodrigues Fração de Almofala de Cima, declara que não se responsabiliza por quaisquer dividas contraídas por sua mulher, Carolina da Conceição.

3-2

A GUA MOLE

Bondade

«Que lugar odioso ocupa a humanidade no meio da criação inocente?», pergunta A. Just nos *Reviens a la nature*. Leva-o a isso o facto de a corça abandonar o filho tocado por mãos humanas, e os passaros fazerem o mesmo aos filhos e aos ovos bafejados pelo halito humano.

Mas há muitos factos analogos e por igual inexplicáveis. Quantas vezes a gata engeita os filhos tocados pela mão do homem? Fenomenos são esses que seria interessante explicar, mas cuja explicação está muito longe de ser indispensável. Basta conhece-los e evita-los, principalmente em atenção ás inocentes victimas déles, que nenhuma culpa teem de ser o homem a cousa pestifera que na realidade é.

«Que dolorosa não é a existéncia de quasi todos os animais, exclama com muita razão Oscar Comettant; ainda se éles não fossem mais que simples escravos! Mas não! Os animais são, além de escravos, martires, e um grande numero de acriçadades que sobre éles se exercem cometem-se unicamente para dar satisfação a este instinto de ferocidade que parece nato no homem e que nem a religião, nem o sentimento, nem a justiça, nem mesmo o interesse material e directo são capazes de extinguir completamente.

E' por estas e por outras que G. de Vorney disse que os animais seriam absolutamente felizes se não fora o homem.

Mas, obtempera Leon Clery do seu lado: São poucos aquellos homens que praticam o mal por amor ao mal quer dizer: por malvadez.

Efectivamente em grande numero de casos é-se mau inconscientemente. O rotundo homem de ciencia que vai aos touros levando os filhos em sua companhia, não pensa na incongruencia que de animo leve pratica, pois habilita esses filhos á ideia falsa, absurda, se é que não estúpida, de que se pode frequentar esses lugares, continuando a merecer o titulo de homens de bem.

Tivessem os rotundos homens dentro de si, além da ciencia que transportam na cabeça, alguns sentimentos na consciencia e alguma bondade no coração, se pensassem tanto nos seus deveres quanto pensam nos direitos, e veríamos a concorrência a esses lugares de supplicio diminuir a olhos vista.

Luiz Leitão

PIANO

Vende-se.
Marca «A. Borel».
Nesta redacção se diz.

Circulares

Do Consórcio Resineiro de Portugal — S. A. R. L. com sede em Lisboa, recebemos com o pedido de publicação a seguinte carta-circular:

Lisboa, 13 de Setembro de 1933

Ex.^{mas} Senhores:

Temos a honra de lhes dar parte de que, por escritura pública, lavrada em 12 do corrente, nas notas do notário Tavares de Carvalho, desta cidade, cedemos á União Resineira Portuguesa, sociedade fabricante dos productos que lhes vendiamos, o nosso activo, compreendendo as nossas marcas, patentes, etc com os encargos do nosso passivo e o uso da nossa firma social.

A União Resineira Portuguesa (Consortio Resineiro de Portugal) tomou sobre si o encargo de ultimar todas as operações da nossa responsabilidade para com a nossa estimável clientela, e podemos afirmar-lhes que a sua liquidação será feita nas condições em que comnosco foram ajustadas.

Asseguramos-lhes que os métodos de trabalho da União Resineira Portuguesa (Consortio Resineiro de Portugal) serão os mesmos que os nossos, atendendo a que a Direcção superior dos seus negócios fica a cargo das mesmas pessoas que na nossa Sociedade a exerciam.

Agradecemos-lhes todas as atenções que nos têm dispensado e pedindo-lhes para reservarem á nova organização o seu melhor acolhimento, subscrevemo-nos com a maior consideração

De V. Ex.^{mas}

Mto. Atos. e Vurs.

Consortio Resineiro de Portugal
Os Administradores

Igualmente da União Resineira Portuguesa — S. A. R. L., com sede em Lisboa, com o mesmo pedido de publicidade transcrevemos a seguinte circular:

Lisboa, 13 de Setembro de 1933

Ex.^{mas} senhores:

Temos a honra de lhes comunicar que a nossa sociedade adquiriu, por escritura pública, lavrada em 12 do corrente nas notas do notário Tavares de Carvalho, desta Cidade, todo o activo e passivo do Consortio Resineiro de Portugal compreendendo as suas marcas, patentes etc. e o uso da sua firma social.

A nossa Sociedade, que vai elevar o seu capital a Esc. 4.840.000\$ tem na sua administração as mesmas pessoas que faziam parte da administração do Consortio, pelo que lhe ficam assegurados os métodos de trabalho que V. Exas. já conhecem, acrescendo que, com a nova organização, a nossa Sociedade reúne, á sua parte industrial dos productos, cuja venda estava confiada ao Consortio, e parte comercial que adquiriu.

E' a nossa Sociedade quem liquidará as operações da responsabilidade do Consortio, e podemos afirmar-lhes que ela será feita nos termos exactos em que foram ajustadas.

Assegurando-lhes de que continuaremos a esforçar-nos por dar inteira satisfação aos clientes do Consortio Resineiro de Portugal que muito desejamos passem a ser nossos, esperamos receber as suas

Pelo Avelar

Um dia na Ribeira de Alge

O dia era dum calor sufocante e quasi irrespirável. A calma enorme, fazendo lembrar os sertões de Africa, convidava-nos a ir passear á Ribeira de Alge, apreciar o seu agradável fresco que, nestas occasiões, é um verdadeiro maná. A bela tipóia, coisa fina e atestada, com molas de se lhe tirar o chapéu... qual Rolly-Roiel! conduz-nos vertiginosamente até ali. Uns ciclistas, bons rapazes, e basta dizer que eram académicos, acompanhavam-nos. Mas... a velocidade tremenda da tipóia fazia-os suar. Eis-nos na Ribeira, sobre a Ponte. Um rancho de moças, alegres e satisfeitas, vão batendo a roupa na padra ao som das cantigas. Em direcção á Ribeira, saltando de pedra em pedra, ora escorregando ora andando lá chegámos, são e escorregados, á beira dela. Que belo passeio!

A água cantava. O pipo não esqueceu: lá estava e para muitos era ele a parte indispensável.

Chegados á Ribeira toca de tomar banho, de alguns mostrarem — mas não numa cadeira — que já sabiam nadar, que já eram capazes de atravessar, como bons académicos — valentia negativa — os adjuntos.

Eu também o fiz. Nadadores exímios, mergulhadores formidáveis, cortávamos a água com tal pressa que os pobres peixes, sem ninguém lhes fazer mal, cavaram a bom cavar e metran-se, coitados, cheios de susto nas locas. O Farnel — até vai com letra grande — chamava-nos a bom chamar o o pipo... idem.

Este esteve sempre escoltado por uma patrulha de caloíros da visível freguesia de Chão de Couce; não lhes posso contar nada... uma desgraça! A paparoca ia-se indo toda embora; consequências do banho na Ribeira. Comer o farnel todo está certo; porém o que o não está é terem despejado o pipo depois da água que beberam quando do banho...

Foi por demais e... os peixes iam ficando sem água. A noite aproximava-se e chamava-nos a casa. Belas e formosas, avelarenses de nascença algumas, elas com a roupa lavada voltavam para o Avelar porque já aqui havia corações enlutados pela sua ausência. O motor do nosso carro, já bem fornecido de gasolina, pôs-se a trabalhar e numa carreira espantosa — o pipo voltava vazio — estávamos em casa.

Subia já no horizonte a lua. A própria Natureza nos iluminou... ficou satisfeita por termos ido ver algumas das suas paisagens.

Rascoia

Rui Paiva

Marcolino da Silva

E

José Bebiano da Silva

Advogados

CASTANHEIRA DE PERA

ordens que serão sempre atendidas com a maior solicitude.

Somos com a maior estima e consideração.

De V. Exas.

Mto. Atos. e Vurs.

União Resineira Portuguesa

(Consortio Resineiro de Portugal)

Os Administradores

CARTEIRA

Encontra-se nas Bairradas a passar a costumada licença o nosso estimado assinante sr. Artur Paiva, funcionário muito distinto da Misericórdia de Lisboa.

—De visita a seu pai, encontra-se entre nós, o sr. dr. Eduardo Caetano Nunes, advogado e notário em Lisboa e nosso prezado amigo e assinante.

Sua Ex.^a veio acompanhado da sua Ex.^{ma} esposa e filhos.

—Com demora de alguns dias, encontra-se nas Varzeas o alferes sr. José Coelho da Fonseca, igualmente nosso prezado amigo e assinante.

—De visita a sua família encontra-se em Figueiró o sr. Agnelo Leitão, nosso estimado assinante, e esposa.

—Afim de acompanhar seus filhos, que veem passar alguns dias com sua avó, esteve em Figueiró o sr. José Mendes Graça, nosso prezado amigo e assinante.

Produtos da NALI

Vende

Gustavo Coelho Godet

RUA DA FONTE

Figueiró dos Vinhos

PARA RIR

Um menino esperto

A mamã de Calino, como todas as mamãs que se interessam pelo futuro dos filhos, aconselhou lhe um dia o seguinte:

—Meu filho, se estudioso comporta-te bem para um dia poderes ser um homem de linha.

—Ora a mamã sempre tem coisas! Então ainda quere que eu seja mais linha?! Só tenho, como vé, a pele e o osso!...

Na escola

Estava-se na lição de botânica e o professor explicava as diferentes formas da raiz.

Na altura em que se referia ás raízes tuberculosas e apresentava, como exemplo, o nabo, o rabanete, e a cenoura, o menino Calino pediu licença para fazer uma pergunta.

—Então, senhor professor, se o nabo, o rabanete e a cenoura estão tuberculosos porque os não levaram ainda, coitados, para um sanatório?

E' claro que o professor e a classe riram da pergunta tola e própria do menino que a fez.

José R. Dias

Urnas Funerárias

Em mogno e pau santo, em medidas diferentes, quem pretender dirija-se a Gustavo Coelho Godet

Figueiró dos Vinhos